

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. - Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

VISADO PELA
DE CENSURA

MOMENTO emocionante

Chegaram a Timor as tropas portuguesas, que foram recebidas no meio do mais significativo entusiasmo e emoção. Centenas de bandeiras nacionais, preciosamente guardadas pelo elemento branco e indígena, ondularam ao vento ao mesmo tempo que o ruído dos tambores e dos «tan-tans» atordoavam os ares no significado do alvorôço que ia nas almas daquelas corações que souberam suportar as injustiças e as dificuldades com o maior estóicismo e o mais profundo sentimento de estarem a cumprir o seu dever para com a Pátria. Honra lhes seja feita no reconhecimento de todos os portugueses pela sua actuação, no elogio merecido do seu proceder heróico.

Soldados e Marinheiros de Portugal pisam novamente terras de Timor, revelando nesta rápida chegada a terras tão distantes as medidas do Governo da Nação que, preso das mais vivas emoções, longos meses viveu lutando para que a terra portuguesa da Oceânia voltasse à plena soberania de Portugal, tomando as necessárias providências para que um socorro pronto e eficaz fôsse levado àquele território nacional.

Não foi necessário usar da viva força, não foi preciso agir no campo da morte e da destruição, do luto e do desespero. Mas não foi, por isso, menor a luta travada, no concerto com os beligerantes, para que os nossos direitos fôsem respeitados, direitos sagrados de Portugal que a guerra postergou, dominando o direito com a força. Doloroso foi este incidente, mas pronta e oportuna foi a resposta do Governo da Nação que não teria deixado de correr perigos e responsabilidades maiores, se não fôra a força do seu direito actuado pela inteligência clara e patriótica de Salazar, que soube evitar um mal maior, libertando a terra portuguesa de ocupantes e levando-lhe rapidamente novos elementos de fé, de coragem, de agradecimento pelo bem que se souberam portar, de aplauso por nunca terem desmentido as virtudes tradicionais de portugueses.

Tropas portuguesas chegaram a Timor.

Regozijamos com o facto, orgulhamo-nos da acção do Governo, glorificamos no altar dos nossos corações a multidão dos portugueses que em Timor soube cumprir o seu dever e veja-se na alegria, no entusiasmo, dos milhares de naturais e das centenas de europeus que vitoriam o nosso

Exército e a nossa Marinha, que vitoriam agradecidos a acção do Governo da Nação, a mais consentânea com os altos interesses nacionais, veja-se nessa manifestação emocionante de Timor a afirmação mais clara, mais precisa, mais nobre do que é, do que vale em toda a parte, o amor acrisolado que cada português dedica à sua Pátria.

Mocidade morta

Onde é que são as rosas de toucar
Da minha fantasia de rapaz?...
(Eu rio com vontade de chorar...)
— O' minha juventude, onde é que estás?...

Os sinos, dia a dia, ouço-os dobrar...
Por quem choram os sinos?... Quão fugaz
Foi a luz que eu trazia no olhar
Da fremente beleza e força audaz!...

Por quem choram os sinos?... Foi um lírio
Que morreu tão sequinho de martírio
A dois passos dali da minha porta...

Melhor, melhor eu fôra o escolhido
Se trago no olhar descolorido
A viva mocidade há muito morta!...

Setembro de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃES.

NO MEU CANTINHO

Um Espírito Gentil deu-me ensejo para ler A Ternura que me deste na linda e apropriada edição com que a Livraria Figueirinhas honrou o infatigável Poeta que tem o nome de Elísio de Vasconcelos. Imediatamente mandei vir o voluminho que desejava ler e apreciar com o carinho que me inspirou.

Entre os Grandes Amores da Terra, o Amor Conjugal deveria ter sempre um culto muito fundo e muito alto, muito duradouro e muito recíproco.

Os vinte e um sonetos do Poeta são verdadeiramente vinte e um Poemas do Amor Conjugal. E é necessário ter-se um Grande Coração e um Elevado Estro para assim celebrar com um motivo único e cantar numa verdadeira e formosa Ladaínia a Eleita da sua Alma.

Há uns doze anexos aos vinte e um poemas. São verbos de encher o livrinho enfeitante.

Positivamente o nosso Elísio tem provado na ascensão do Parnaso um progredir que ainda é prometedor.

Quando os progressos se vêem, as promessas são fecundas.

Por via de regra a pena e o pensar de Constantino Coelho calam bem nos meus vagares. «A Polónia e o Vaticano» no

Novas Construções AS OFERENDAS

Na Avenida do Conde de Margaride vão construir-se algumas casas para habitação — casas amplas, arejadas, modernas — o que representa um melhoramento para a cidade, pelo que está de parabéns o Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, que tomou tal iniciativa.

Pessoa que já viu a planta respectiva, diz-nos que a obra muito vai afomosear aquela nova e ampla artéria da cidade, isto não falando no benefício que traz sob o ponto de vista de falta de habitações com que se luta na cidade.

Se outras pessoas se dispusessem a mandar construir, igualmente, muitos prédios, não só contribuíam para o alargamento e engrandecimento da cidade como resolveriam, dentro em breve, o magno problema da falta de habitações para a classe média.

Proseguem em marcha acelerada os trabalhos para a realização do «Cortejo das Oferendas» em benefício da Santa Casa da Misericórdia. Nas freguesias rurais onde no presente ano se realiza essa jornada de Caridade, falou ao povo o devotado amigo das Instituições de beneficência, Senhor Padre Domingos Gonçalves, encontrando-se satisfeito com o entusiasmo e a boa vontade dos Reverendos Párocos e Autoridades civis dessas freguesias, assim como do próprio povo. E' de crer, pois, que esse entusiasmo e essa boa vontade continuem até final, facto que nos deixa convencidos de que essas freguesias contribuirão em larga escala para o bom resultado do Cortejo. Quanto às freguesias da cidade, sucederá outro tanto, atendendo ao fim de que se trata e ainda porque só daqui a quatro anos voltarão a ser importunados os povos desta zona. Centenas de circulares têm sido enviadas e novas comissões deverão ser nomeadas. O assunto foi mais uma vez tratado na última reunião que para esse efeito foi convocada pelo Senhor Presidente da Câmara, o qual muito se interessa pelas Casas de Caridade e muito em especial pela Misericórdia, uma vez que conhece a sua precária situação financeira.

Justificar? Não! Fustigar? Sim!

Na 8.ª linha do meu artigo «A vida em Guimarães», publicado no último número do «Notícias», encontra-se a palavra «justifiquei» em vez de «justiguei», pois é de fustiga que os açambarcadores e os do mercado negro precisam. Quanto a exploração, ainda há dias um taberneiro da cidade forneceu 4 copos de vinho e 4 peras vulgares a dois indivíduos, um dos quais da cidade do Porto, por cujo fornecimento tiveram de pagar a bagatela de 14\$50!!!, sendo atribuído às 4 peras o valor de 12\$00!!!

As vítimas refilaram, mas pagaram, embora dando ao diabo semelhante extraordinário!

Liceu de Martins Sarmento

Avisam-se os alunos matriculados neste Liceu que as aulas neste estabelecimento de ensino reabrem no próximo dia 8 de Outubro.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	3.280\$00
Para os nossos pobres recebemos mais:	
Da Firma Abreu Lopes & C.ª, L.d.ª, sufragando a alma da Sr.ª D. Noémia Nogueira de Abreu Ribeiro	100\$00 (*)
A transportar	3.380\$00

(*) Esta importância, como as anteriormente recebidas, foi distribuída por por pobres muito necessitados e doentes, em nome dos quais agradecemos.

Caminhos Pedregosos

Saiu, muito novo, da sua terra, uma cidade longínqua envolta em bruma e onde, manhã cedo, todos os sinos tocavam gravemente, chamando os fiéis à missa.

Da terra e do país.

Morreu-lhe a mãe, depois o pai. Este, no momento último, quis dizer qualquer coisa que ele não chegou a perceber. Simplesmente ouviu uma palavra que ele repetia constantemente: *Marselha . . . Marselha . . .*

Em, passado um ano, o Joaquim Rivière resolveu ir visitar a terra onde o pai nascera.

De súbito, ao voltar uma esquina, viu uma rapariga que lhe chamou a atenção. Vestida modestamente mas com graça, o cabelo muito tufado, sorriso atraente.

Seguiu-a, preso do seu encanto.

Viu-a entrar para um prédio modesto, numa rua estreita e sombria, junto ao velho porto.

Ela não se voltou para trás e ele sentiu-se penalizado. Tinha na sua frente toda a noite para se divertir, mas resolveu recolher ao hotel. Nem lhe apetecia ir procurar os tios, cuja direcção tinha na carteira, nem ir ver aquela prima de quem vagamente, aos dezasseis anos, se enamorara, pelo retrato.

Não lhe apetecia senão uma coisa, que era impossível: subir aquela escada, bater a uma porta e pedir licença para ver de que côr eram os olhos da rapariga que o entontecera.

Afastou-se.

Na manhã seguinte lá estava. Nesse mesmo dia conversaram.

Ela achava-lhe graça. Daí a uma semana gostavam um do outro. E a Mariette propôs apresentá-lo à mãe.

Casa humilde. Almoçadas por todos os lados. Elas trabalhavam em almofadas de todas as formas e modalidades, para um estofador.

Ao entrar na sala, o Joaquim ficou de costas para a janela, conversando com aquela que já considerava sua noiva, apesar da diferença de posição e de fortuna.

Entrou a mãe.

Ao vê-lo, deu um grito, levou a mão ao peito e tornou-se extremamente pálida. O seu olhar passou para além do Joaquim. Ele seguiu-lhe a trajectória e viu, junto à janela, um retrato. Aproximou-se. E não pôde senão balbuciar:

— Pai!

Eram irmãos.

Aurora Jardim.

O novo Vice-Presidente da Câmara de Guimarães

TOMOU POSSE

O Sr. Governador Civil empossou, no cargo de Vice-Presidente da Câmara de Guimarães, o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, comandante do Terço da Legião desta cidade.

O acto revestiu-se da maior simplicidade, assistindo apenas alguns amigos do empossado, tendo o Chefe do Distrito pronunciado algumas palavras alusivas à acção que vai ser desenvolvida pelo Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, no novo cargo a que ascendeu com mérito absoluto, quer pelas qualidades de carácter e inteligência, quer pelas provas insofismáveis que tem dado de leal servidor da causa nacionalista.

Do seu breve discurso, salientamos as afirmações seguintes:

— Já quando da nomeação do sr. Dr. Castro Gonçalves para o cargo de Presidente da Câmara de Guimarães deixei-me inclinar somente pelas qualidades que o exornam, pela confiança que podia depositar em toda a sua boa-vontade de concorrer para o alto progresso do concelho que lhe seria

entregue. Posso afirmar que tudo está justificado.

Agora foi também pensadamente que escolhi o nome do Sr. José Mendes Ribeiro Júnior para o cargo de Vice-Presidente da mesma Câmara. O conhecimento pessoal que pude obter das suas qualidades, do seu alto valor como elemento de combate e de afirmação nesta peleja de todos os dias pela causa comum, e ainda os altos serviços prestados à Legião, o que levou, ainda há bem tempo, o sr. Comandante Geral deste patriótico organismo a declarar ao Comandante Districtal que via com o maior agrado a obra realizada pelo comandante do Terço de Guimarães em todos os moldes de acção em que se desenvolveu — levaram-me a decidir sem hesitação pela sua escolha. Sei que o cargo fica bem entregue e eu conheço bem as dificuldades do meio em que vai actuar, sem me esquecer também que saberei encontrar apoio nos elementos sãos com que podemos contar.

O empossado agradeceu primeiro as palavras que o Chefe do Distrito lhe dirigira e depois afirmou também:

— Sou dos que não acamaradam com quem diz mal do facto de serem chamados os novos para os cargos de mais responsabilidade. Sei que os apologistas de tal critério costumam escudar-se no facto de os mais velhos possuírem a lição da experiência. Porém, é preciso ter na devida conta que o momento difícil que decorre exige o dinamismo, a vontade decidida e pronta dos novos. Quere isto dizer que agradeço o lugar? Longe disso. Ouso, no entanto, afirmar que procurarei servir o melhor que souber, procurando valorizar sempre a minha acção pelos ensinamentos de civismo e de dedicação que a Legião

ARCIPRESTE DE GUIMARÃES

No próximo sábado, dia 13, completam-se três anos sobre a posse do actual e virtuoso Arcipreste de Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, a quem por tal motivo cumprimentamos, com os melhores votos pela continuação da sua preciosa saúde, augurando-lhe as maiores prosperidades.

Rosas e Espinhos!

Querida amiga

A esperança de breve nos encontrarmos é a recompensa do muito que tenho sofrido com a tua ausência, não obstante ter tido a companhia de outras amigas, às quais também dedico amizade muito leal e sincera. Sim, minha amiga, falo-te de amizade leal e sincera, porque sem a lealdade e sem a sinceridade a amizade, tomada no seu significado mais puro e mais verdadeiro, jamais poderia existir. Ser leal e ser sincero são qualidades que todas as pessoas de bem não podem deixar de possuir. Elas constituem uma virtude e esta não cede o seu lugar, seja ao que fôr e seja porque fôr. Infelizmente, há pessoas que inventam uma amizade a seu modo, tanto adoptada à oportunidade como às suas conveniências pessoais. Essas pessoas, minha boa M. E., pertencem ao número daquelas cujo interior não corresponde ao exterior, isto é, que são feras vestidas com as peles de animais mansos ou, ainda, que são açucareiros cheios de pimenta em vez de açúcar. E' delas que, no geral, sai a traição, dentro dos seus variados aspectos, transformando-se então em vítimas as pessoas de boa fé que acreditavam na sua pseudo amizade. Por isso, minha amiga, eu só compreendo uma forma ou um processo de uma pessoa ser amiga de outra e essa forma ou esse processo consiste em não desintegrar da amizade a lealdade e a sinceridade. Estás de acordo? Suponho que sim, porque não te considero capaz do contrário. Todavia, é essa a conclusão que pretendo tirar da consideração em que te tenho. Mais uma vez, pois, deves estar de acordo comigo.

Beijos da tua amiga muito sincera

Maria Margarida.

4/10/1945

Livros Didacticos

Colecção "Escola Activa"

Editados pela Livraria Cruz, de Braga, o Prof. João de Almeida, antigo director do Instituto do Ensino Normal de Braga, apresenta três livros que, plenamente integrados no programa oficial, são de recomendar aos Srs. Professores do Ensino Primário. São elles a Gramática Portuguesa, a Geografia e a História de Portugal, que, pela sua orientação, bem se tornam valiosos elementos do ensino. Agradecemos os exemplares enviados e felicitamos o seu Autor.

Guarda-Livros

Diplomado, com longa prática, oferece-se. Carta à Redacção às iniciais V. R. 997

sabe emprestar aos que nela servem com carinho e desinteresse.

Adiante, disse: — Procurarei fazer justiça com humanidade, sem ter necessidade de ser intransigente. Vou servir a minha terra e penso que assim sirvo o sagrado interesse do país.

Estamos em dizer que poucas vezes topamos em lugares de responsabilidade figuras de tanto mérito, de harmonia com as exigências do próprio lugar. O Sr. José Mendes Ribeiro Júnior é um exemplo vivo de dedicação à causa do Estado Novo. Legionário da primeira hora — quando poderia ter escolhido um lugar de mais comodidade; sempre pronto a enfileirar à frente quando se trata de prestigiar o organismo a que se pertence, decidido e valoroso, correcto e inteligente, podemos esperar afortunadamente que brilhe no cargo espinhoso para que foi nomeado.

A acta de posse foi lida pelo Sr. Dr. Elias Gonçalves, Secretário Geral do Governo Civil, estando presentes os Srs. Dr. António Vias Boas e Alvim, Governador Civil, substituto, Dr. Castro Gonçalves, Presidente da Câmara de Guimarães, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, António José Pereira de Lima, José M. Sá e Meio, vereadores; António José Pereira Rodrigues, Dr. Francisco Fernandes, escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial de Guimarães, Dr. Armando Faria, Tesoureiro Municipal, Aristião Marques da Silva Campos, industrial, Dr. Artur Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara, etc.

Velocidade atómica

Não devem os nossos estimados leitores ficar apreensivos ou assustados com a epigrafe à qual subordinamos esta local, pois não vamos falar da mortífera bomba atómica, esse terrível engenho de guerra que de um momento para outro poderá transformar grandes cidades em amplos cemitérios, devido ao seu invulgar poder destruidor. Não. Deixemos as "bombas" entregues ao destino do mundo e falemos de certos veículos motorizados que atravessam as principais ruas da cidade com uma velocidade além da qual não poderá ir o respectivo registador. Como não vivemos em terra de pretos e como temos em devido apreço a nossa vida e a dos nossos semelhantes, que, como nós, podem ser vítimas dessa diabólica insensatez de andar na cidade com velocidade ao máximo, chamamos para este caso a atenção de quem de direito, no sentido de serem severamente punidos os infractores da lei, visto esta não permitir esses excessos dentro da cidade. De resto, a falta de obediência à lei constitui crime grave, razão por que nesse crime incorrem os atómicos amadores da ultra velocidade. Aguardamos, pois, as aconselhadas providências.

SECÇÃO DE POLÍCIA

A Secção de Polícia criada em Guimarães segundo a recente organização dos serviços desse organismo, veio, conforme já dissemos, satisfazer uma aspiração dos vimezanenses. Fêz-se, portanto, a devida justiça a esta terra, o que só dignifica quem promoveu esse acto. No entanto — e como já foi dito no último número deste jornal pelo nosso colaborador S. S. — o complemento dessa justiça seria o de colocar a cidade de Guimarães em lugar número um para efeitos de funcionar o mais breve possível a referida Secção, visto que as outras Terras às quais foi também atribuído o mesmo benefício não devem estar, em relação à nossa, em situação de prioridade, quer quanto a categoria, quer quanto a outros factores de ordem social.

Entendemos, por isso, tratar-se de um assunto que, sem demora, deverá ser apresentado ao Senhor Ministro do Interior e, possivelmente, aproveitando-se para isso a oportunidade da próxima visita de Sua Excelência a esta cidade. Guimarães é digna dessa preferência.

Festividade em Gondar

Gondar, 3 — Estão a decorrer com muito brilho as pregações pelo talentoso orador rev. Domingos Gonçalves, que tem atraição a Igreja paroquial, tanto de manhã como de tarde, nestes últimos dias, muitos fieis. Esta série de pregações é a preparação para a festividade que se realiza no domingo, dia 7, em honra de N. S. do Rosario e do S. C. de Jesus. No domingo haverá comunhão geral, missa solene às 11 horas e majestosa procissão à tarde. No fim far-se-á a ouvir a reputada Banda do Pevidém, que executará alguma peças do seu vasto repertório.

Dr. Alfredo Bravo Médico

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Praça D. Afonso Henriques, 6 GUIMARÃIS Telefone, 4289 975

Ausente até 8 de Outubro

FUTEBOL

Em Famalicão, o Vitória triunfou por 4-1.

"Que os rapazes do Vitória tenham bem presente a responsabilidade desta luta, procurando sair dela triunfantes com brio e dignidade".

Foi com estas palavras que terminámos as nossas considerações do número passado sobre o encontro Famalicão-Vitória.

E os rapazes do Vitória triunfaram com brio e dignidade, alcançando uma vitória magnífica e convincente!

O encontro Famalicão-Vitória — sem dúvida os mais categorizados conjuntos que andam na prova — era aguardado com justificada ansiedade pelos desportistas de toda a região. Havia muito quem acreditasse cegamente no triunfo do F. C. de Famalicão — reforçado com elementos de nomeada — esquecendo o real valor do Vitória, grupo cuidadosamente preparado, com larga experiência nas grandes competições em que tão galhardamente tem sabido honrar o alto posto, a que ascendeu por direito, de representante da Província.

Temos de confessar que fomos dos que sempre acreditaram no triunfo dos campeões, pois é opinião nossa que para vencer hoje o Vitória, no seu campo ou fora dele, não basta ao adversário boa vontade. E' preciso mais, muito mais.

Claro está que não queremos com isto dizer que o Famalicão não possua conhecimentos técnicos capazes de o acreditar como um bom conjunto, que honra a região. Queremos tão somente pôr em evidência o facto, para muitos olvidado, de o Vitória possuir uma equipe capaz de ombrear com as melhores do país.

Os 4-1 deste encontro, jogado em Famalicão e com a agravante do único tento do adversário ter sido obtido por uma decisão do árbitro que não queremos discutir, dizem muito do incontestável mérito da equipe vimezanense e provam à evidência que para vencê-la normalmente precisa o adversário, qualquer que elle seja, de possuir classe apurada e definida a par da correspondente preparação atlética.

Mas, sobre isto, damos a vez a José Moreira, Enviado Especial do "Correio do Minho" ao encontro a que nos vimos reportando:

"Há anos que não víamos jogar a turma de Guimarães. O nosso primeiro contacto com a formação do Vitória foi de surpresa. Grupo atléticamente bem constituído e com boa apresentação, ágil, dinâmico e senhor de si.

Durante o tempo do encontro, a sua presença no terreno foi certa e sabedora.

Toda a agilidade da turma nasce certamente da boa preparação física dos seus componentes, que saltam com maestria e têm golpes de verdadeiros atletas.

Empregam um sistema de jogo que, não sendo novo, é, todavia, muito proveitoso e permite que a defesa mande no seu sector. Este sistema falharia se um dos seus elementos tivesse exibição apagada, principalmente os médios e os interiores. Contudo, isso não se verificou.

O Vitória não pretendeu fazer exibição, uma exibição na qual a bola corre de jogador para jogador, que fere a vista do assistente e no fim consola a crítica e os adeptos do clube com a estafada frase muito futebolística: — *podíamos ganhar.*

O Vitória jogou para ga-

nhar. Usou para tal de todos os valores que podem contribuir para a vitória, soube aproveitar todos os deslizes da defesa contrária — que não foram poucos — fazendo os pontos sem grande brilhantismo, mas fazendo-os. Os seus jogadores tinham uma missão a cumprir no rectângulo, e essa foi inteiramente cumprida.

O futebol que jogaram, longe da exibição plena, foi, no entanto, o melhor e mais práctico, enfim, o que lhe permitiu vencer largamente, sem remissão."

Assim escreveu o Enviado Especial do "Correio do Minho", de Braga.

O Vitória fez dois pontos em cada meio tempo, marcados por Arlindo, 2; por Alcino, 1 e por Miguel, 1.

O tento dos famalicenses foi obtido de grande penalidade, no segundo tempo, transformada por Ferrão.

O encontro decorreu debaixo da melhor ordem, o que registamos com muita satisfação.

O Vitória defronta hoje no Benlhevai o Sporting Club de Fafe, que costuma pôr nas suas exhibições muito entusiasmo e energia.

J. G. F.

VITÓRIA SPORT CLUB

Previnem-se os sócios que ainda não têm as suas cotas em dia, para regularizarem a situação, quanto antes, para não serem prejudicados de assistir aos próximos desafios, sendo obrigatória a apresentação da cota do mês corrente, sem o que não é permitida a entrada no Campo de Jogos.

A sede está aberta todas as noites das 21 às 24 horas, e no domingo, o cobrador estará presente desde as 10 às 12 horas.

As propostas para admissão de novos sócios, devem ser acompanhadas de 2 fotografias.

A Direcção.

SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no "Salão Vitória", o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis criações de Penteados — os mais modernos.

Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também todas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.ª o

"Salão Vitória".

O PROPRIETÁRIO, 998

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º GUIMARÃIS — Telef., 4426.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS — Rua J. F. dim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

Anunciar no "Notícias de Guimarães" é fazer uma boa propaganda.

DO MEU CANHENHO

A inimizade entre

Fialho de Almeida e Eça de Queiroz

Duma maneira geral, as comemorações solenes e festivas, dos centenários de Oliveira Martins e de Eça de Queiroz, estão bem à altura da progressiva polifíca de espírito da velha nação lusitana.

Todos os grandes diários de Lisboa e Porto, assim como os modestos semanários do país inteiro se lhes tem referido, com esmaltado brilho; não são poucos os volumes já publicados. Acerca dos dois vultos de primeira grandeza da nossa literatura; vêm-se multiplicando as conferências alusivas; e são também em número avultado as sessões radiofónicas das nossas emissoras, lembrando ao povo português que, há cem anos, dois grandes espíritos surgiram à luz do dia nacional e nela brilharam exuberantemente.

Dando o seu modesto contributo, *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, instituiu dois valiosos prémios pecuniários, serão entregues aos autores dos dois livros, que melhor versem a vida e a obra daqueles dois "Vencidos da Vida"; e, na sua sempre brilhante página semanal, dedicada às Letras e às Artes, pela pena sempre pronta e fulgurante de Rocha Martins, na parte referente ao autor glorioso do *Primo Basílio* e de *Os Maias*, recorda um ponto, já debatido em 1935, no interessante semanário lisboeta *Dominó*: a inimizade existente entre Eça de Queiroz e Fialho de Almeida.

Na opinião de Rocha Martins, o insigne paulista de *Os Gatos* sempre odiou o sublime romancista do *Crime do Padre Amaro*, porque este "era incensado pela alta-roda, escrevia por desporto e ganhava mundos e fundos, ao passo que elle escrevia, noite e dia, era aplaudido só pelos inocentistas e ganhava muito menos do que qualquer pedreiro!"

Além de o zargunchar, em vida, com sueltos, no antigo diário lisbonense *A Tribuna*, e com artigos deprimentes, no *Brasil-Portugal*, da outra banda do Atlântico, "no dia do seu falecimento vestiu fato claro, pusera gravata encarnada e pespegara-se no Rossio"; e a quando, da inauguração do célebre busto da Rua do Alecrim, toda Lisboa encontrou-o furioso, vindo, para as colunas de *A Tribuna*, com o célebre desabafo, que atingia em cheio os seus organizadores: "Metade daqueles senhores não lêem o Eça e a outra metade não tem a lucidez para o julgar. Isto foi uma festa de "snobs"; o monumento que ali está não foi erguido à memória de Eça literato. E' a glorificação do Conde de Reinaldo e da Alfonsine. E se o flamejante garoto agora cá tornasse? Metia-os todos num romance endiabrado. Já estão metidos. Isto que tu acabas de ver é *Os Maias*, em quadro vivo!"

Dominó, o cintilante hebdomadário de Luís de Oliveira Guimarães, tão prematuramente desaparecido da cena jornalística portuguesa, há dez anos, não era da mesma opinião. Atribuía a inimizade dos "dois grandes das Letras" ao facto de Eça de Queiroz, já aureolado, em pleno Rossio, ao ser-lhe apresentado o escritor Fialho de Almeida, pela primeira vez, por um amigo comum, haver retorquido: — "Muito prazer em conhecê-lo. Mas então o Senhor Almeida também escreve?"

A ser assim, razão coube ao grande Fialho para se enroupar de claro, ostentar gravata escarlate e jornadear pelo his-

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Noémia Nogueira Teixeira de Abreu Ribeiro

O SEU FUNERAL

Constituiu uma significativa manifestação de pesar o funeral da bondosa senhora D. Noémia Nogueira Teixeira de Abreu Ribeiro, realizado na segunda-feira passada para o cemitério de Atougata, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

Na capela da V. O. T. de S. Francisco e perante uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas senhoras e cavalheiros desta cidade e de diversas localidades: — médicos, advogados, clérigos, professores, oficiais do exercito, funcionários públicos, industriais, comerciantes, empregados do comércio, proprietários, etc., foi resada, às 11 horas, a Missa do Corpo Presente, seguida do officio de sepultura e *Liberá-me*, cantado pelas Irmãs Hospitalarias.

Após as cerimónias fúnebres o cadáver que estava encerrado em luxuosa urna de mógo foi removido em auto-funeral e seguido de uma extensa fila de dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida, para o cemitério.

Os caixão pegaram os componentes da Mêsada da V. O. T. de S. Francisco, da qual também faz parte o desolado viúvo, o sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

A chave do caixão foi entregue ao cunhado da extinta, o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, nosso prezado amigo e distinto professor do ensino técnico.

Nas homenagens fúnebres, também tomaram parte as instituições de caridade de Guimarães, um piquete dos B. Voluntários, Mêsada da V. O. T. de S. Francisco, V. O. T. do Carmo, e S. Domingos e da Irmandade da Misericórdia; Direcções do Grémio do Comércio de Guimarães, da Sociedade M. Sarmiento, das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia e das Conferências de S. Vicente da Paulo (Homens e Senhoras), etc.

Entre as numerosas representações foi nos possível tomar nota das seguintes:

O Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado pelo nosso director que também representava o "Notícias de Guimarães" e o sr. Dr. Adelino Jorge; o sr. Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro, pelo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães; o sr. Dr. Alfredo Peixoto, pelo sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria; o sr. Coronel Alcino Machado, pelo seu filho sr. Alcino de Carvalho Machado; o sr. P.ª Avelino Pinheiro Borda, pelo sr. Casimiro Martins Fernandes; a firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Ltd., pelo sr. Antonio J. Pereira Rodrigues; a Direcção dos B. Voluntários pelo sr. José Ramos Martins Fernandes; o sr. José dos Reis Teixeira, pelo sr. Fernando Setas; o sr. Jaime Leite Pereira da Silva, pelo sr. Antonio Leite Pereira da Silva; o sr. Joaquim Ribeiro da Silva, pelo sr. Alberto Costa; a firma José Dâmaso da Cunha, Ltd., de Lisboa, pela firma Abreu Lopes & C.ª, Ltd.; o sr. João Saraiva, pelo seu irmão o sr. Dr. Carlos Saraiva; o sr. Francisco Baptista Coelho da Silva, por sua filha a sr.ª D. Maria Carolina Leite da Silva; o sr. Joaquim da Silva Xavier, por seu filho o sr. António Ribeiro Xavier; a Cooperativa "A Economica Vimezanense", pelo sr. José Maria Félix Pereira; a firma Sousa & Coelho, pelo sr. Armando Coelho; o sr. Eugénio Teixeira Leite Basto, por seu filho o sr. Joaquim Afonso F. Martins Basto; o sr. Francisco Ribeiro de Castro, pelo sr. Anibal Dias Pereira; a Fábrica de Tecidos de Vila Flor, pelo sr. Manuel Leite Pereira; o sr. Celestino Mantas, de Vizela, pelo sr. Francisco de Faria; o Corpo Docente do Liceu M. Sarmiento, pelo sr. Dr. Aventino Leite de Faria; a firma António da Costa Guimarães, F.ª & C.ª, pelo sr. Afonso da Costa Guimarães; o Sindicato Nacional dos Caixeiros, pelo seu Presidente o sr. Francisco Lorangeiro dos Reis; o sr. Antero H. Silva, por seu filho o sr. Antero H.

CADELA COELHEIRA

PERDEU-SE, no passado dia 15 de Setembro, uma cadela coelheira, de cor amarelada, que dá pelo nome de "Andorinha".

Gratifica-se quem a entregar ou dela der conhecimento. Proceder-se a todo o tempo contra quem a retiver. Dirigir-se a Joaquim de Sousa Pinto — Travessa de Camões, 1007

tórico Rossio. Fôra ali que recebera o maior insulto de toda a sua vida de homem de letras.

Caldas de S. Miguel, 17-9-945.

António José de Oliveira.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 20,45 h. e AMANHÃ, às 20,45 h.

ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES

Maravilhoso espectáculo em technicolor, de impressionante realismo e com todo o esplendor do longínquo oriente, com os grandes artistas

Maria Montez e Jon Hall.

Quarta-feira, 10 — às 20,45 horas

O DRAMA DE UM JUIZ

com Amparito Rivelles e Rafael Durán.

O TRAGICO ROMANCE

de dois corações iluminados por um amor que o destino atraçou!

Sexta-feira, 12 — às 20,45 horas

CAÇADORES DE NOTÍCIAS

com Anne Crawford e David Farrar.

Movimentada comédia policial

tendo por ambiente os bastidores dum grande jornal diário.

Silva Júnior; a Direcção da Casa dos Pobres, pelo sr. Camilo L. dos Reis; a Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães, e o sr. Domingos Duarte pelo sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho; o sr. Francisco da Costa Jorge, pelo sr. Amadeu C. Penafort; o sr. Mário Ferreira, do Porto, pelo sr. Gaspar Ferreira Paúl; o sr. Joaquim da Cunha, pelo sr. Abel Pereira da Cunha; o Banco Ferreira Alves, pelo sr. Mário de Almeida Ferreira; o sr. João Rodrigues Loureiro, pelo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; os srs. António Correia & C., Ltd., de Ancora, pelo sr. J. Gomes Cerqueira; a Junta de Turismo pelo sr. José Luis de Pina; a Comissão de Melhoramentos da Penha, pelo sr. António J. P. de Lima; o sr. José Jacinto Júnior, pelo sr. José Jacinto de Carvalho; o sr. João Dias Pinto de Castro, pelo sr. Gualdino Pereira; o sr. Francisco A. Costa, pelo sr. José F. S. Correia; o sr. Augusto Pinto Lisboa, pelo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa; o sr. Artur Fernandes de Freitas, pelo sr. Domingos Mendes Fernandes; os srs. Freitas, Pereira & C., pelo sr. Raúl Rocha; o sr. Manuel Pereira Mendes, por seu filho o sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes; a Sociedade Mercantil do Minho e o sr. José da Silva Gonçalves, pelo sr. Capitão Francisco M. Fernandes; o sr. Eduardo de Azevedo Machado e o nosso colega «Comércio de Guimarães» pela sr. D. Matilde da C. F. Machado; a Empresa Industrial do Pevidém, pelo sr. Hermâni da Silva Guimarães; o sr. Domingos Martins Fernandes e o sr. Armando Umberto Gonçalves, pelo sr. Alvaro Ferrã; a firma Cruz, Sousa & Barbosa, do Porto e a Cantina Escolar D. Maria José da Silva Costa, pelo sr. Torcato Mendes Simões, os nossos colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular» pelo nosso camarada sr. J. Gualberto de Freitas; as escolas de S. Francisco pelo nosso camarada sr. João de Deus Pereira, etc., etc.

Sobre a urna foram colocados muitos bouquets e ramos de formosas flores naturais com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.

Tanto a família da saudosa extinta como a firma Teixeira d'Abreu & C., independentemente dos donativos a que já fizemos referência, mandaram distribuir importâncias nas Cantinas Escolares, aos Albergues da Cidade, às Instituições do «Pão dos Pobres», etc.

Também a firma Abreu Lopes & C., l. td. (Casa dos Enxovais) desta cidade, mandou distribuir os seguintes donativos, sufragando a alma da finada:

Asilo de Santa Estefânia, 200\$00; Creche de S. Francisco, 200\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 200\$00; Pobres do «Comércio de Guimarães», 100\$00; idem do «Notícias de Guimarães», 100\$00.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador sr. João Augusto Passos.

D. Maria José Coelho da Mota Prego

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se na passada quarta-feira, em Santo Emilião, Povoia de Lanhoso, onde se encontrava acidentalmente com sua família, a Senhora D. Maria José Coelho da Mota Prego, de 63 anos de idade, filha do saudoso causidico vimezanense Sr. Dr. António Coelho da Mota Prego e da senhora D. Tereza Brandão Mota Prego, sobrinha dos saudosos vimezanenses srs. Comendador Dr. João Coelho da Mota Prego e Conselheiro Dr. José Coelho da Mota Prego; irmã das Srs. D. Maria Emília Coelho da Mota Prego de Faria e D. Maria Antonia Coelho da Mota Prego Cunha, cunhada dos nossos queridos amigos srs. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Juiz do S. T. Justiça e Dr. Alberto Ribeiro de Faria,

Director-Clinico do Hospital da Misericórdia de Guimarães, tia das srs. D. Maria Luísa Mota Prego de Faria, D. Teresa Mota Prego de Faria, D. Maria Claudina Mota Prego Faria, D. Maria Antonia da Mota Prego Cunha M. Gomes e D. Maria José Mota Prego Cunha Pereira Leite, e dos nossos bons amigos srs. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, António Alberto Mota Prego de Faria, Raúl Mota Prego de Faria e Manuel Gaspar Mota Prego de Faria e tia afim dos nossos bons amigos srs. Dr. Bonfim Martins Gomes e Dr. Bernardo Soares Pereira Leite.

Em suas disposições testamentárias, a bondosa Senhora, que no meio vimezanense contava gerais simpatias, contemplou as seguintes Instituições de Beneficência: Santa Casa da Misericórdia, 2.000\$00; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 3.000\$00; Oficinas de S. José, 3.000\$00; Casa dos Pobres de Guimarães, 4.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 2.000\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 1.000\$00; Entrevados de S. Francisco, 1.000\$00; idem, de S. Paio, 1.000\$00; idem, de S. Domingos, 1.000\$00; Seminário de Braga, 2.000\$00; Asilo de Donim 500\$00; Bombeiros Voluntários de Guimarães, 1.000\$00.

O seu funeral, efectuou-se, ontem, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual vimos pessoas de todas as camadas sociais, desta cidade e de fora: médicos, magistrados, advogados, oficiais do exercito, funcionários públicos, sacerdotes, professores, proprietários, comerciantes, industriais, estudantes, muitas senhoras, representantes de diversas corporações religiosas e civis da Cidade, instituições de beneficência, etc., etc.

Os actos fúnebres revestiram muita simplicidade, segundo a vontade da saudosa senhora, tendo-se celebrado missas gerais e respostas por sua alma, após o que se procedeu à trasladação para o cemitério de Atouguia, onde o cadáver, que se achava encerrado em urna de mogno, ficou inhumado em jazigo de família.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitos automóveis que conduziam pessoas das relações da extinta e da família dorida.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, que por sua vez a entregou ao Sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto, parente da extinta.

Fizeram representar-se numerosas individualidades do Porto, Lisboa, Braga e outras terras

«Notícias de Guimarães» que se fez representar pelo seu Director no funeral, apresenta sentidos pêsames a toda a família dorida.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador sr. João A. Passos.

D. Maria Cândida Borges

Na freguesia de Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão, finou-se na quarta-feira, após prolongados e cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, a sr. D. Maria Cândida Borges, esposa do sr. Lino de Sá Abreu, e extrema mãe do nosso prezado amigo Rev. Augusto Borges de Sá, digno Prior da Freguesia de S. Sebastião desta cidade, a quem apresentamos sentidos pêsames.

O funeral da bondosa Senhora efectuou-se, na paróquia de Cabeçudos, na sexta-feira de manhã, tendo ido desta cidade tomar parte nas homenagens fúnebres, bastantes pessoas das relações daquelle illustrado sacerdote, entre os quais o digno Arcipreste local e numerosos sacerdotes.

Felismino Ribeiro Pinto

Na sua residência à Rua de S. Dámaso, finou-se o sr. Felismino Ribeiro Pinto, tendo-se efectuado o seu funeral na terça-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, com numeroso acompanhamento.

Marino de Sousa Almeida

Também se finou o sr. Marino de

Sousa Almeida, antigo bombeiro voluntário, que deixa alguns filhos na orfandade.

O seu funeral, realizou-se, com bastante acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. João Rocha dos Santos — Passa hoje, dia 7, o aniversário natalício deste nosso querido amigo e illustre adeogado vimezanense, que no nosso meio e mercê das suas altas qualidades conta as maiores simpatias, e a quem felicitamos muito sinceramente neste dia festivo, desejando-lhe as maiores prosperidades pessoais.

Francisco Raimundo de Sousa Guise — No dia 10 do corrente, quarta-feira, passa o aniversário natalício do venerando vimezanense sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, pai muito querido dos nossos prezados amigos srs. Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise, Joaquim Severo de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, Gonçalo de Sousa Guise, José de Sousa Guise e António de Sousa Guise e das esposas dos também nossos prezados amigos srs. Tenente Alvaro Martins de Campos e Tenente Mário Pinheiro. Nesse dia estará em festa o quele lar feliz — festa essa a que nos associamos gontosamente, fazendo votos pela continuação da preciosa saúde do respeitável ancião.

Arnaldo de Sousa Guise — Também faz anos no próximo dia 10 o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise, a quem endereçamos, do mesmo modo, o nosso cartão de felicitações, com os melhores desejos das maiores prosperidades pessoais.

Fazem anos:

No dia 8, o nosso prezado amigo sr. António José de Oliveira, residente no Porto; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. D. António Paço-Vitorino (Visconde de Cortegaça) e Aníbal Dias Pereira; no dia 10, os nossos bons amigos srs. Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, Dr. António Rodrigues da Rocha e a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro; no dia 11 o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Bernardino Faria Martins, ausente no Congo Belga; no mesmo dia o interessante menino Manuel José, filho do nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho e de sua esposa; no dia 14 o nosso bom amigo sr. José Maria Nunes de Vasconcelos.

O «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deu nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto Poeta sr. Dr. Américo Durão, que, conforme noticiámos, se encontra nesta cidade, com sua esposa e filhinhos, a passar uma temporada.

Com sua família regressou à sua casa de Lisboa, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos, o nosso querido amigo e distinto conterrâneo sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

Acompanhado de sua esposa e no regresso das Pedras Salgadas, tem estado no Porto, onde se demorará ainda alguns dias, após o que partirá para a sua casa do Estoril, o nosso querido amigo e distinto escritor, sr. Dr. Nuno Simões.

De Vinhais (Trás-os-Montes) regressou a Coimbra o nosso prezado amigo e distinto professor liceal sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa.

Deram-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Moreira de Campos e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, que regressaram de S. Vicente (Douro) e partiram para Lisboa, onde residem.

De Lisboa e acompanhado de sua esposa regressou o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Guise.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Dr. Teodoro Teixeira Pita, Artur Fernandes de Freitas, Avelino Mendes Ribeiro, António Soares Barbosa de Oliveira, Pedro de Sousa Carvalho, Alberto José Ribeiro, Abílio Gonçalves, Agostinho Dias de Castro, Manuel Lopes Cardoso, Eugénio Teixeira Leite Bastos, Luís Júlio Correia da Cunha, Manuel Joaquim da Cunha Machado, João António Sampaio, António Teixeira, Eduardo Luge Jordão, Manuel Vaz da Costa Marques, António Luge Jordão, Florêncio de Matos, Alberto Augusto Pinheiro, Francisco da Silva Guimarães, Celestino Lobo, José de Freitas Guimarães Júnior, António de Oliveira, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, António Francisco Ribeiro, Manuel d'Assunção Ferreira Júnior, Joaquim Larangeiro dos Reis, Salvador de Araújo Dantas, João Xavier de Carvalho, Francisco José Ribeiro, António de Sousa Lima, Joaquim da Silva Eugénio, Henrique de Sousa Correia Gomes, José Mendes Ribeiro Júnior, Sebastião Mendes, José Larangeiro dos Reis, Mário Gomes Ales, António José Barroso, David Martins, Amadeu de Oliveira Machado, M. Faria, Albino Fernandes, Francisco Ribeiro Pinto, João de Almeida Ribeiro e José Ribeiro de Almeida.

Da mesma praia regressou o nosso bom amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro.

Regressou, com sua esposa, de Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

De Chaves regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e illustrado sacerdote rev. Hordácio Pereira da Silva.

Acompanhado de sua esposa já regressou, também, a esta cidade, o nosso bom amigo e distinto advogado sr. Dr. João de Macedo.

Regressou de Melgaço o nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Aurélio de Barros Martins (Ferreira).

Da Póvoa de Varzim e com suas famílias regressaram as senhoras Dr.ª Elzeigis Machado e D. Armanda da Fonseca.

Tem estado no Gerez, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. Alberto Mendes de Oliveira.

Regressou de Espinho o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

Regressou a Guimarães o nosso prezado amigo sr. José Maria Vaz.

Esteve nesta cidade tendo regressado já a Lisboa a nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José de Sousa Guise.

Partiu para as Termas de Monfortinho o nosso prezado amigo sr. Adolfo Esteves.

Regressou a esta cidade acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Com sua família regressou a Guimarães o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Também regressou, com sua família, de Cepêda, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Regressou a Guimarães o nosso estimado conterrâneo e director da Companhia de F. e T. de Guimarães, o Eng.º sr. Eleutério Martins Fernandes.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto Mendes de Oliveira.

Continua doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Teixeira de Faria Andrade.

Desejamos as melhores dos doentes.

Nascimentos

Teve o seu bom successo dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo, residente em Vila do Conde, sr. Pedro Nunes de Freitas.

Mãe e filha estão bem. Muitos parabéns.

Teve também a sua «délivrance», dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Gilberto Pereira.

O recém-nascido foi baptizado na paróquia de S. Sebastião, recebendo o nome de José Gilberto.

Foram seus padrinhos os tios paternos o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira e a sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira. Muitos parabéns.

«AS GATAS»

Acabamos de ler com aprazível êxito dois interessantes folhetos, exclusivo de um brilhante escritor que, sob o pseudónimo «Frix Gil de Alcobaga» sabe afirmar excelentes qualidades de critico, observando com muito critério oportuníssimos casos a que a sua verve imprime um sabor especial, tendo-se com agradável disposição.

A edição, da Livraria Central, de Lisboa, tem magnifica apresentação, merecendo «As Gatas», o acolhimento que lhe tem sido dispensado, para que possam fazer excelente carreira.

Casa de Respeito

Accepta meninas estudantes. Pedir informações nesta Redacção.

CASA

VENDE SE uma sítua na Rua da Republica n.º 119, 121 e 123 desta cidade.

Para vêr e tratar no estabelecimento do sr. J. Rodrigues, Limitada — Largo 1.º de Maio, 31 a 33 — Guimarães. 987

Ajudante de Guarda - Livros

Oferece-se, com todos os conhecimentos, dando as melhores referências. Resposta a esta Administração a «Ajudante».

Alvará Compra-se alvará para teares manuais. 970

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A. J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 88

GUIMARÃIS

LAVRADORES

Nunca sereis enganados usando produtos da marca

DDT - Peigy - DDT

Defendei os vossos cereais polvilhando-os com o produto «Peigy 33».

Evita os gorgulhos e outros insectos que os atacam durante o armazenamento.

Concessionário para Portugal e Colónias:

CARLOS CARDOSO

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

Revendedor em Guimarães:

PEDRO DA SILVA FREITAS

«CHAFARICA»

11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4 2 2 1 TELEG. PERFEITAS

Companhia de Seguros «IMPÉRIO»

SEDE — LISBOA

Seguros em todos os ramos.

Agentes:

Sousa & Ferreira, L.ª

L. 28 de Maio, 7 a 9 — GUIMARÃIS

P. & Maia, L.ª

Construtores Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»



Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

TORNA-SE PÚBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos — verde tinto, verde branco e de produtores directos — da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido — verde tinto, verde branco e de produtores directos, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 19.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena de multa de \$100 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto-Lei n.º 28.783 de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que fôr encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotados com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade fôr conhecida, ou na multa de Esc. 500\$00 a 5.000\$00 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

TORNA-SE AINDA PÚBLICO:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054 de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por delegação da Comissão de Viticultura, pelos Grémios da Lavoura ou pelas Delegações desta Comissão de Viticultura.

Pôrto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 24 de Setembro de 1945.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 21 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos recenseamentos, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no Art. 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 4 de Outubro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Fernando Manuel de Castro Gonçalves

Carta das Taipas

Caldas das Taipas, 4.

Está no seu término a época termal; mas, a-pesar disso, ainda se encontram aqui bastantes aquistas.

Parece — mas isso não está ainda definitivamente assente — que o balneario de 1.ª classe fecha no próximo domingo, continuando abertos os de 2.ª e 3.ª classes.

A importante Fábrica de Rendufe, Ld.ª, situada na freguesia de Santo Emilião, do vizinho concelho da Póvoa de Lanhoso, entregou pela mão do nosso amigo Sr. Luis Correia de Sousa Arreias, dessa cidade e sócio da referida fábrica, a quantia de 500\$00 para melhoramentos na igreja paroquial, ao também nosso amigo e estimado pároco da referida freguesia Rev. P.º Bento Alves.

Imitando tão simpático gesto os operários da mesma fábrica contribuíram também para o mesmo fim com a quantia de 130 escudos.

A primeira importância foi aplicada na compra de uma formosa lâmpada e a segunda na aquisição de duas almofadas, em veludo, para uso daquele venerando sacerdote.

Pedem-nos para por intermédio do *Noticias de Guimarães* agradecer a todos em seu nome a oferta de tão valiosos donativos.

Cerca das 19 horas, de ante-ontem, foram pedidos os socorros dos nossos bombeiros para um incêndio que se manifestara na casa de habitação do caseiro da Quinta do Paço, em S. Salvador de Briteiros, o qual foi rapidamente dominado, pelo que os prejuízos são insignificantes.

Vimos, de passagem para Guimarães, o nosso prezado amigo Sr. Tomás Rocha dos Santos, com residência em Lisboa. — C.

Casa do Povo de Serzedo

CONCURSO

Encontra-se aberto o concurso pelo espaço de trinta dias para médico privativo desta Casa do Povo, para o ano de 1946-47.

As condições e regulamento podem ser vistas todos os dias na secretaria desta Casa do Povo.

Casa do Povo de Serzedo, Setembro de 1945.

O Presidente,

Luis Soares Leite.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

NOTÍCIAS DO EPIPISTA
SECCÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ing. e sin.); Bandeira (sin.).

CHARADAS

- ANTIGA**
- 1) Acho que não me levam isto a mal, De ao Minho achar encanto e só beleza; Nêle nascen o nosso Portugal, Dêle safu a Raça Portuguesa!
 - 2) A desgraça é devassa. — 2-3 REI TEXAI (Pôrto).
 - 3) A esperança é o último escudo com que a ilusão se defende. — 3-2 ALCESTE (Pôrto).
 - 4) Defeitos dos filhos, aos olhos dos mais são formosuras. — 4-3 A. L. C. (Pôrto).
 - 5) Devemos reflectir para nos podermos manifestar. — 2-1 MADEIRA (Pôrto).
- PARAGÓNICAS**
- 6) Ventura nunca procures em casa do desgraçado! — 3-4 DON RANFE (V. N. de Gaia).
 - 7) Chora à porta fechada porque ninguém como tu avalia as tuas queixas. — 3-4 FIDÉLIO (Pôrto).
 - 8) Um revés de fortuna pode conduzir-nos à máxima pobreza. — 2-3 PACATÃO (Pôrto).

- PROTÉTICAS**
- 9) Amor, amor: pela manhã alegria, à noite dor. — 2-3 CLARA DEA (Pôrto).
 - 10) Dar aos pobrezinhos é a Deus emprestar. — 2-3 BERLEI (Riba d'Ave).

Soluções do penúltimo número:

TECIGRAMA A PRÉMIO: Vernal-venal.

Decifram: Zuncronitano e Pacatão (50 números para cada, dois últimos algarismos do n.º do 1.º prémio da lotaria de 12 do corrente).

AFERESADAS: 1-Amor-mor; 2-serviço-viço; 3-desmande-maudo; 4-carço-rço; 5-sarpar-par; 6-decadência-cadência.

Decifram: Clara Dea, Rei do Orco e Pacatão.

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 182

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	M	A	T	A	R	P	I	A	D	A
2	A	T	I	R	O	A	A	M	B	S
3	R	V	A							
4	C							A	R	
5	O									
6										
7										
8										
9										
10										
11										

ENUNCIADO

Horizontais: 1—Tirar a vida; chalaça. 2—Disparo; espingarda. 3—Estrada; pátria; liga. 4—Aqui; pregação miúda para o calçado; viração. 5—Arejar; comparo. 6—Graceja; caminhava. 7—Reduzira a fio; mastiga. 8—Batráquio aquático; debrnar; de outro modo. 9—Fruta da esteira; imensidão; nome de árvore, cuja casca aromatiza o vinho. 10—Segada; rendimento. 11—Queimar; teimas.

Verticais: 1—Balisa; débil. 2—Tratar por tu; embarcações ligeiras com dois mastros e vela latina. 3—Irmã dos pais; data; gemidos. 4—Clima; capital do Egipto; nota mus. 5—Redemoinhar; adornar. 6—Vento; ali. 7—Trigueira; bate com a cabeça. 8—Transitar; aguçar; prep. 9—Gavernanta; andavas; espécie de fandanço. 10—Pôr data em; barreira. 11—Planta vivaz e medicinal; escolas.

Redemoinhar; adornar. 6—Vento; ali. 7—Trigueira; bate com a cabeça. 8—Transitar; aguçar; prep. 9—Gavernanta; andavas; espécie de fandanço. 10—Pôr data em; barreira. 11—Planta vivaz e medicinal; escolas.

Solução do n.º 180

Horizontais: 1-Aval; upas. 2-Az; jr. 3-Ri; obero; lá. 4-Cró; iça; ter. 5-Mu; vi. 6-Viba; gira. 7-Ti; as. 8-Ali; dós; deo. 9-Mó; salol; al. 10-Pé; em. 11-Côro; nuas.

Verticais: 1-Arca; lama. 2-Ir; ló. 3-Vá; omiti; pó. 4-Azo; ubi; ser. 5-Bi; da. 6-Eça; sol. 7-Rá; só. 8-Pia; via; lêu. 9-Ar; tiroo; ma. 10-Lé; cá. 11-Xará; bola.

Decifram: Giraca, Angelino Bastos, José Ribeiro e Dom Golias (Guimarães); Filinto e Biel (Brage); Clara Dea, Rei do Orco e Pacatão (Pôrto); Zuncronitano (Aveiro).

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarães

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em
Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

VENDE-SE Meias para apanhar

Quinta pequena, situada na freguesia de S. João de Ponte, a 10 minutos das Taipas. Falar nesta Redacção. 993

malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margaride, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira. 999